



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_23/2017

Homilia no Dia da Arquidiocese
e abertura do Ano Pastoral

Braga, Sé Catedral, 01.Out.2017, 10h

Dia da Arquidiocese: ser e construir esperança

Faz já parte da vida da Igreja em Braga celebrar, no primeiro Domingo de Outubro, o Dia da Arquidiocese e a abertura do Ano Pastoral. Temos um Programa Pastoral elaborado sinodalmente, com a participação e decisão do Conselho Presbiteral e Pastoral, e apresentado no dia das Ordenações Presbiterais. Pretende-se, assim, que as comunidades e movimentos possam elaborar atempadamente os seus programas, de modo a que no primeiro Domingo de Outubro todos comecem a trabalhar no ritmo marcado pelas orientações diocesanas.

Hoje, celebrando o Dia da Arquidiocese, todos os cristãos devem ser elucidados sobre a dimensão eclesial da vida cristã. Não nos podemos considerar cristãos sem esta consciência! Sabemos que ela, na maioria dos cristãos, é diminuta. Importa, contudo, insistir para que cresçamos na integração eclesial e mergulhemos na alegria de pertencer à Arquidiocese. Como consequência natural, promoveremos uma sintonia de oração e testemunharemos a graça de ser Igreja neste local e presente onde Deus nos colocou.

O trabalho pastoral nasce, antes de mais, do acolhimento das orientações diocesanas. Não se pretende com isto um corte na originalidade e particularidade de cada comunidade. Pelo contrário. Pretendemos mostrar que somos um único corpo com diversidade de órgãos. Esta verdade de fé faz parte do código genético da Igreja. Hoje em dia, e perante tantas dificuldades de testemunhar a unidade face a tantas divisões, deveríamos reconhecer que Deus solicita este testemunho e que o mundo deveria ser capaz de o presenciar. A credibilidade da Igreja passa muito por aqui. É imperioso mostrar, com toda a alegria, as exigências da identidade cristã. Sentir-se Arquidiocese é, deste modo, a exigência fundamental de viver uma espiritualidade arquidiocesana e de materializar em comportamentos concretos. Assumir o único programa pastoral não pode ser facultativo. Nenhuma comunidade poderá sentir-se Igreja sem este compromisso quotidiano. Todos somos convocados para a missão num trabalho que a todos envolve.

Manifesto, por isso, neste Dia da Arquidiocese, não apenas o meu desejo mas a exigência de uma Igreja unida na prossecução dos mesmos objectivos. Quando uma comunidade é privada desta proposta comum, por negligência do seu pastor ou dos cristãos, a Igreja arquidiocesana desfigura-se. As comunidades isoladas ou fechadas, que recusam um caminho de proximidade e de sinodalidade, são ilhas que não expressam a identidade da Igreja de Cristo. Hoje, nesta única Catedral, formulo um pedido a todos os sacerdotes: apaixonem-se por aquilo que a Arquidiocese propõe. Só assim a consciência eclesial, como parte integrante da vocação do discípulo de Cristo (sacerdote ou leigo),



resplandecerá no meio de tantas divisões e individualismos.

Ter um único programa pastoral é um tesouro precioso para a Igreja em Braga. A sua concretização depende agora das paróquias, bem como das comunidades de vida cristã, associações e movimentos. Permitam-me referir de modo particular os movimentos. Os movimentos eclesiais podem e devem respeitar o seu carisma. Trabalhar na Arquidiocese, e segundo o plano pastoral, significa a possibilidade de se enriquecerem enquanto movimento e de enriquecerem ainda o seu carisma.

Hoje é o dia de abertura de um novo Ano Pastoral. Prosseguimos, por isso, com a tarefa de mostrarmos, a partir de um encontro pessoal com Cristo, que o presente histórico é o tempo da esperança. Não podemos permitir que ninguém nos roube este dom de Deus. O objectivo central deste plano pastoral pode, assim, ser sintetizado no lema “criar uma Primavera de Esperança”. Não é fácil. Tudo nos convida ao desânimo e desalento, a mergulhar na tristeza dos tempos que correm e da amargura de um mundo incapaz de dar o que promete.

Pode, à partida, tenho consciência, parecer um itinerário difícil. Mas o cristianismo nunca caminhou por atalhos ou pelas vias mais fácil. A esperança é um dom apaixonante de Deus e que todos têm o direito a experimentar. É aquela qualidade de fé que nos permite ver o mundo com olhos novos sem, contudo, perder a noção da realidade. O pessimismo ou o realismo de tantas situações não podem impedir-nos de saborear a felicidade para a qual existimos. Nunca podemos deixar que as dores e as situações quotidianas abafem esta força interior. Sei que temos muitas razões para não acreditar num futuro melhor. São muitos aqueles que prometem, mas a vida agrava-se e complica-se cada vez mais. Ouço os lamentos de tantas pessoas abandonadas à sua sorte e gostaria de uma sociedade mais igual onde não existissem exclusões sociais. Apercebo-me de tantas restrições na vida familiar motivadas por ordenados insuficientes ou pelo desemprego. Vejo sofrimento que acompanha tantas pessoas por questões de ordem emotiva ou psíquica. A todos gostaria de afirmar que a esperança é o caminho certo para readquirir a alegria de viver.

Sabendo que a esperança é uma conquista de cada um, gostaria que todos os cristãos da nossa arquidiocese descobrissem a sua vocação de serem semeadores da esperança. Ninguém consegue ultrapassar sozinho os seus problemas e angústias. A solidariedade, por seu lado, é sensível à dor alheia. A solidariedade é uma força viva, do indivíduo ou do grupo, capaz de realizar autênticos milagres. Peço, por isso, que neste Ano Pastoral se inicie a constituição de grupos, com reuniões na Igreja ou nas casas pessoais, onde se cresce na responsabilidade de semear esperança. Quando um grupo se reúne para rezar e reflectir, uma pequena luz de esperança começa a nascer. Estes grupos são estrelas que, intervindo na Igreja e na sociedade, fazem resplandecer a alegria no meio da escuridão. Aí a fé ganha novas proporções e agiganta-se, fazendo com que as dificuldades não tenham a última palavra. A esperança é da ordem da revolução.

Neste Dia da Arquidiocese, e nesta Sé Catedral, rezemos a Santa Maria de Braga para que deposite em todos os corações a semente da esperança e que faça com que aqueles que se deixaram possuir por ela olhem para o sombrio da sociedade, nunca passando ao lado, mas semeando em todos os ambientes a esperança que Cristo é para o mundo de hoje.



† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*